

Notícias e comentários / News and comments

Integração Universidade/Empresa na pesquisa-científica

Os problemas que advêm da integração dos objetivos de pesquisa da universidade e da empresa podem ser significativos, embora também o sejam os benefícios oriundos desta integração. O Conselho Nacional de Ciências dos Estados Unidos (National Science Board) liberou um relatório recente sobre a «Integração Universidade/Empresa na Pesquisa («University / Industry Research Relationships: Selected Studies» - U. S. Government Printing Office, Washington - DC, 1983). Trata-se de uma análise do polêmico aumento da participação financeira das indústrias no financiamento de projetos de pesquisa na Universidade.

Os laboratórios da Universidade não podem, geralmente, resolver os problemas de pesquisa e desenvolvimento das empresas. O benefício para a empresa resultante do apoio financeiro à pesquisa acadêmica decorre do valor que representa tal programa cooperativo para o treinamento de futuros pesquisadores industriais. Se ocasionalmente tal pesquisa resultar em alguma patente, considera-se isto como um benefício adicional e não com objetivo primário.

Os objetivos de cientista na universidade são, em geral, bem-diferentes daqueles da empresa, mesmo se os projetos são similares. O pesquisador universitário deseja antes de tudo crescer intelectual e profissionalmente, ao invés de resolver um problema tecnológico. A pesquisa em si mesma pode ser benéfica à empresa no sentido de que ela poderá proporcionar novos conceitos, idéias e novas fronteiras a serem exploradas. Os alunos que recebem bolsas de empresas podem ou não ser orientados para a carreira industrial, mas os efeitos no geral parecem ser positivos.

Talvez pelo fato de que a pesquisa na universidade não seja, usualmente, voltada para o desenvolvimento de um produto específico, de um processo, de um serviço, a verba proveniente das empresas costuma, no geral, ser pouca e a duração da pesquisa relativamente curta.

Mesmo assim, os cientistas da universidade apreciam a disponibilidade deste recurso, independentemente da quantidade e da duração do trabalho. Esta atividade é evidente na crescente importância que estes recursos representam na universidade. Os programas cooperativos raramente são estabelecidos com o propósito de resolver problemas específicos das empresas e tampouco são propriedades destas; os resultados das pesquisas geralmente são publicados na literatura científica. Os ganhos das empresas são em longo prazo: formação de pesquisadores para o futuro (EOS, Transactions, American Geophysical Union, 65 (1) , 1984).

II Conferência Brasileira de Proteção à natureza Pronatura-84

A II Conferência Brasileira, de Proteção à Natureza - PRONATURA-84 realizar-se-á em julho de 1984, na sede da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

Os temas são todos familiares no noticiário relacionado à Natureza:

Agricultura predatória - Erosão. Desertificação. Biocidas, Agricultura alternativa. Código de uso do solo. Áreas de preservação permanente - Parques e Reservas. Controle dos loteamentos costeiros e de encostas. Manguezais e Restingas. Pesca predatória. Bancos de algas. Poluição dos Rios e Mananciais. Degradação da fauna fluvial e lacustre. Desaparecimento de espécies. Empobrecimento do patrimônio genético. Conservação da flora medicinal. Espécies ameaçadas de extinção. Preservação em Parques e Reservas. Criação em Zoológicos. Responsabilidade comunitária. Formação de uma nova mentalidade conservacionista. Educação ambiental. Ensino da Ecologia em diferentes graus e práticas extra-classes. Papel das entidades conservacionistas oficiais e não-governamentais. Destruição do patrimônio de fósseis brasileiros - sambaquis, peixes e outros animais da Chapada do Araripe. Florestas petrificadas. Proteção das grutas espeleologia. Memória nacional - culturas indígenas. Atualização da estrutura oficial de conservação da Natureza. Modernização dos preceitos constitucionais e consolidação da legislação. Previsões protecionistas no Código Penal. Participação brasileira e iniciativas internacionais. Novos conceitos para uma política de uso racional dos recursos não-renováveis. Avaliação das perspectivas para as áreas críticas da agricultura e indústria. Revisão do balanço energético, com novas alternativas, para o início do milênio. Grandes ecossistemas. Avaliação crítica das políticas. Destruição da Serra da Mar. Predação do Serrado. Devastação da Hiléia Amazônica. Desertificação da campanha gaúcha, do Nordeste e do Sul da Bahia.

Cartas

«... Será, sem dúvida, um valioso subsídio às nossas atividades poder contar com uma fonte de informações do quilate desta publicação (Revista IPEF).

Nós que lutamos pelo desenvolvimento da ciência florestal no Nordeste, esperamos contar sempre com a colaboração do IPEF e nos colocamos à disposição dos senhores para o que for necessário ...»

(a.) *Prof. Isabelle M. J. Menvier*

Área de Florestas

Universidade Federal Rural de Pernambuco

«A Revista IPEF é de grande importância para o profissional ligado à Ciência Florestal, sem qualquer sombra de dúvida a divulgação proposta é de nosso interesse...»

Prof. José Carlos de Campos

Chefe do Depto. de Eng. Florestal

Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas

Os melhores frutos do eucalipto.



A Aracruz criou mais de 5 mil empregos diretos no norte do Espírito Santo, onde estão suas florestas e fábrica de celulose. São engenheiros, tratoristas, pesquisadores, administradores e muitos outros profissionais, aos quais são oferecidas permanentes possibilidades de aperfeiçoamento. A alta qualidade da celulose Aracruz deve-se, principalmente, ao trabalho dessas pessoas.

Mas a política de pessoal da empresa não se limita às oportunidades de treinamento e acesso. Assistência médica e hospitalar, e um sistema de ensino de 1º e 2º graus são assegurados a todos os empregados e seus familiares.

A Aracruz também criou novas alternativas de progresso. A infra-estrutura montada para recebê-la estabeleceu condição para a implantação de novas indústrias na região, importante contribuição para a interiorização do desenvolvimento capixaba.

Além disso, a Aracruz, que produz anualmente 400 mil toneladas de celulose, é uma grande fábrica de divisas. Suas vendas ao exterior representam 145 milhões de dólares anuais, que a colocam entre os 20 maiores exportadores brasileiros.



ARACRUZ CELULOSE S.A.
Raízes brasileiras do progresso.

Um nome se faz com um bom papel e muita fibra.

A Cia. Suzano de Papel e Celulose é a maior fabricante integrada de celulose de fibra curta, papel e cartão do País, parte do 12.º grupo econômico privado nacional.

Sempre se dedicando à pesquisa, com a finalidade de desenvolver recursos naturais de origem nacional e visando a melhoria da qualidade de seus produtos, a Cia. Suzano foi a pioneira mundial a utilizar, em escala industrial, 100% de celulose de eucalipto na produção de papel.

Além da celulose, a Cia. Suzano produz uma grande variedade de papéis de alta qualidade para impressão e escrita, cartões para embalagens, papéis couché e industriais, exportando-os para mais de 40 países, em cinco continentes.

Hoje, o nome da Cia. Suzano é sinônimo da qualidade de seus produtos.



Cia. Suzano de Papel e Celulose